



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INCENTIVO A ATUAÇÃO DOCENTE EM SALA DE AULA DE FORMA PRESENCIAL E/OU REMOTA POR PROFESSORES DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO

Luiz Henrique Batista de Almeida ¹

Caline Vieira de Sena Tome ²

Gicelia Moreira ³

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica - PRP, instituído pela portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por objetivo promover à experiência da regência em sala de aula aos discentes dos dois últimos períodos dos cursos de licenciatura em escolas públicas da educação básica, onde, os mesmos são acompanhados por professores das escolas (BRASIL, 2019). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus Sousa, atua como um dos núcleos do PRP que tem por objetivo, alcançar elevados níveis de experiência e excelência de seus processos formativos juntamente com à escola José Paiva Gadelha (Escola Normal - subnúcleo II) realizando atividades relacionadas ao fazer acadêmico e pedagógico.

Devido à pandemia causada pelo Covid-19, a maior parte das atividades do PRP foi desenvolvida na modalidade remota, respeitando-se o distanciamento social que a situação atual exigia. Em meio à pandemia, a educação ainda está voltando ao normal gradativamente, em uma realidade diferente do normal Pré-pandêmico. Segundo Sousa et al. (2020), o ensino remoto não pode ser a única solução para o aprendizado, uma vez que, a tecnologia mostra um desequilíbrio financeiro e social de várias partes da sociedade, pois, nem todos tem acesso a um ensino remoto de forma equilibrada e de qualidade.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, luiz.almeida@academico.ifpb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, caline.sena@academico.ifpb.edu.br;

³ Professora Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, gicelia.moreira@ifpb.edu.br

Nem todos os estudantes possuem equipamentos digitais adequados e acesso à internet de maneira que se adeque ao modelo de ensino remoto atual. Vale salientar que, essas tecnologias tornam-se de suma importância para evitar maiores prejuízos ao ensino. Esta modalidade de ensino remoto é uma solução pertinente quando se fala em educação. Entretanto, é necessária à existência de políticas públicas que garantam aos estudantes em situações sociais de vulnerabilidade o acesso adequado a essas tecnologias e consequentemente, à modalidade de ensino remoto, sendo por esse método, a atuação dos residentes pedagógicos que atuaram nos meses finais de 2020 e iniciais de 2022.

METODOLOGIA

Este relato de experiência tem por intuito discorrer sobre às atividades desenvolvidas durante a execução do Programa de Residência Pedagógica na escola Campo E.N.E José Paiva Gadelha, localizada no centro de Sousa/PB. Entretanto, devido à pandemia do Covid-19, as atividades de ensino foram planejadas e executadas remotamente, somente no terceiro módulo do PRP que à escola campo começou a trabalhar com a modalidade híbrida de ensino, composta de atividades remotas e presenciais, sendo estas últimas executadas em concordância com os protocolos de biossegurança contra o Covid-19.

O Módulo I do PRP teve início em outubro de 2020. No primeiro momento, tivemos um encontro com intuito formativo das equipes do PRP e do PIBID, o I Seminário Institucional Integrado do PIBID e RP do IFPB, que tinha por tema "Os desafios da formação docente e os impactos da BNCC". Esse seminário compreendeu uma série de palestras formativas com temáticas importantes tais como: A BNCC na prática:

- Desafios e possibilidades: Profissão Docente e Trabalho Colaborativo, Possibilidades no PIBID e RP;
- PIBID e Residência Pedagógica no IFPB: Interlocução com a Educação Básica e Aprendizagem na Docência;
- A Formação de Professores Pós-Covid-19: Desafios e Possibilidades.

As atividades seguintes foram focadas em processos de ambientação e imersão dos residentes na realidade escolar de cada subnúcleo (escola campo), com palestras, reuniões entre residentes, preceptor e docente orientador, participação em reuniões de planejamento

pedagógico da escola campo, grupos de estudo etc. Considerando as dificuldades dos alunos do ensino médio da educação básica em participar de atividades síncronas no início do ensino remoto emergencial, a maior parte das atividades de ensino de regência foram desenvolvidas de forma assíncrona, de modo que os estudantes da escola campo não fossem prejudicados pela falta de acesso às atividades síncronas.

O Módulo **II** do PRP começou logo após o recesso da escola campo, com o desenvolvimento de atividades remotas assíncronas e síncronas. As aulas síncronas eram realizadas por videoconferência via Google Meet e a plataforma virtual utilizada era o Google Sala de Aula (Classroom). Considerando o contexto de ensino remoto e a aproximação com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e ainda a frequência de uso de redes sociais pelos alunos do ensino médio, neste módulo, teve início o planejamento e a execução de um projeto de intervenção pedagógica que tinha como propósito a utilização de redes sociais como ferramentas de auxílio no ensino de Química.

O projeto teve início com uma investigação, via Google Forms, no intuito de identificar as redes sociais mais utilizadas pelas turmas. Nas turmas a qual foi realizado atuação, foi constatado que o aplicativo WhatsApp era o mais utilizado. Com base nessa perspectiva, iniciou-se a produção de materiais didáticos digitais (cards, vídeos, memes etc.) para serem utilizados no grupo de WhatsApp com os alunos do ensino médio.

O Módulo **III** teve seu início com o modelo híbrido de ensino, com atividades de ensino sendo realizadas tanto remotamente quanto presencialmente. Dentre as atividades realizadas no módulo **III** estão:

- A continuação do projeto de intervenção pedagógica, com o desenvolvimento de materiais didáticos digitais para uso no grupo de WhatsApp, aulas ministradas via videoconferência;
- Aulas ministradas presencialmente, observação de aulas, reuniões de acompanhamento e avaliação das atividades do PRP via videoconferência, grupos de estudo (remoto);
- Palestras (remoto), elaboração de relatórios de atividades e deste relato de experiência dentre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os maiores desafios encontrados ao longo da regência foram à evasão dos alunos durante as aulas que ocorreu por diversos motivos. Os principais motivos foram à falta de motivação e a carência de recursos tecnológicos e a falta de emprego. Segundo dados da PNAD (IBGE, 2018, apud SOUZA, 2020) 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet (cerca de 15 milhões de lares).

Um resultado de 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e é encontrado em 99,2% dos domicílios, porém, muitas famílias compartilham um único dispositivo. As atividades desenvolvidas no PRP possibilitaram vivenciar na prática uma nova forma de ensino (ensino remoto emergencial), com práticas e técnicas até então inéditas para os licenciandos e até mesmo para os docentes atuantes nas escolas da educação básica. O planejamento e a execução das atividades de ensino remoto, sejam elas síncronas ou assíncronas, tinham sempre o intuito de tornar às aulas mais agradáveis e acessíveis aos alunos do ensino médio, buscando abordar temas e utilizar recursos didáticos interessantes para os alunos.

Os desafios inerentes à nova adaptação a modalidade de ensino remoto emergencial foram muitos, no entanto, aos poucos foram sendo contornados. A maior parte das atividades era trabalhada por videoconferência, via Google Meet, dentre as quais podemos citar: aulas síncronas, reuniões de acompanhamento e avaliação das atividades do PRP, palestras, grupos de estudo etc.

Com todos os obstáculos assim enfrentados, os resultados foram positivos na medida do possível, pois foi possível buscar novos recursos de ensino que normalmente não seriam utilizados nas aulas. Apesar do distanciamento social, a interação professor-aluno foi estabelecida através de recursos digitais e a troca de experiências possibilitou um grande crescimento pessoal e profissional, permitindo assim refletir a importância e o papel do professor.

Conforme Oliveira (2014) em uma sociedade que está sempre em transformação, o professor contribui com seu conhecimento e sua experiência, tornando o aluno crítico e criativo. Esse professor deve estar voltado ao ensino dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo com os outros: quanto mais se ensina, mais se tem a ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi trabalhado e observado na Residência Pedagógica em tempo de Pandemia, pode-se concluir que:

- Dos desafios enfrentados e resultados observados por novos discentes em formação, constatou-se que o programa e atividades concluídas foram bem produtivas em um ambiente totalmente novo e distinto;
- Alunos que posteriormente ficaram com maiores dificuldades em absorver novas metodologias implantadas, receberam na medida do possível, um ensino satisfatório em meio às dificuldades;
- O Ensino de química que aconteceu em ambiente virtual, mostrou-se uma interatividade antes não vista e absorvida pelos alunos do ensino médio em meio à pandemia do Covid-19, novos ambientes implantados tiveram impacto ao conduzi-los a uma nova metodologia de ensino;
- Constatou-se que, o ensino remoto em plena pandemia foi uma revolução bastante rápida com defeitos e acertos em meio às dificuldades assim existentes, tanto para o programa quanto para os profissionais atuantes como os em formação.

Palavras-chave: Licenciatura em Química; Formação Docente; Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2018.** Disponível https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. Portaria N^o 259, de 17 dezembro de 2019. **Diário Oficial da União.** Publicado em: 19/12/2019, ed. 245, seção 1, p. 111.

OLIVEIRA, W. M. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo de ensino aprendizagem. **Revista da Inesul**, Londrina, v. 23, p. 01-12, 01 mar. 2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_28_1391209402.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.



PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, v. 12, p. 5-21, 1999. Bimestral. Disponível em: <https://docplayer.com.br/417594-Formar-professores-emcontextos-sociais-emmudanca-pratica-reflexiva-e-participacao-critica.html>. Acesso em :13 mar. 2022.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016.